

NOTA À IMPRENSA

Economia do Hidrogênio Atinge uma Nova Dinâmica Energética Global

A IRENA afirma que o hidrogênio verde pode mudar o comércio global e as relações energéticas bilaterais, reformulando o posicionamento dos estados com novos exportadores e usuários de hidrogênio emergentes.

Abu Dhabi, EAU, 15 de janeiro de 2022 – O crescimento rápido da economia global do hidrogênio pode trazer grandes mudanças geoeconômicas e geopolíticas, que podem causar uma onda de novas interdependências, de acordo com uma nova análise da Agência Internacional para as Energias Renováveis (IRENA). [“Geopolitics of the Energy Transformation: The Hydrogen Factor”](#) (“*Geopolítica da Transformação Energética: O Fator Hidrogênio*”) considera que o hidrogênio está mudando a geografia do comércio energético e regionalizando as relações energéticas, causando o aparecimento de novos centros de influência geopolítica integrados na produção e uso de hidrogênio, enquanto o comércio tradicional do petróleo e gás sofre um declínio.

Direcionado pela urgência climática e os compromissos dos países com as emissões líquidas zero, a IRENA estima que o hidrogênio abranja até 12 por cento do uso energético global até 2050. O comércio em crescimento e os investimentos específicos em um mercado dominado pelos combustíveis fósseis e atualmente avaliado em 174 bilhões de dólares é suscetível de fazer disparar a concorrência econômica e influenciar a paisagem da política do exterior com negócios bilaterais divergindo significativamente das relações baseadas nos hidrocarbonetos do século XX.

“O hidrogênio pode ser provado como o elo que falta num futuro energético seguro em termos climáticos”, afirmou Francesco La Camera, Diretor-Geral da IRENA. “O hidrogênio está claramente avançando na revolução das energias renováveis com o hidrogênio verde emergindo como um agente de mudança para se alcançar a neutralidade climática sem comprometer o crescimento industrial e o desenvolvimento social. Mas o hidrogênio não é um novo petróleo. E a transição não é a substituição de um combustível, mas uma mudança para um novo sistema com interrupções políticas, técnicas, ambientais e econômicas.”

“É o hidrogênio verde que irá colocar participantes novos e diversos no mercado, diversificar as rotas e os abastecimentos e ampliar o leque de abastecimento energético de só alguns, para muitos. Com a cooperação internacional, o mercado do hidrogênio poderia ser mais democrático e inclusivo, oferecendo oportunidades semelhantes aos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento.”

A IRENA estima que mais de 30 por cento do hidrogênio pode ser comercializado no exterior até 2050, uma porcentagem superior à do gás natural atualmente verificada. Os países que não comercializavam tradicionalmente energia estão estabelecendo relações energéticas bilaterais em torno do hidrogênio. À medida que mais intervenientes e novas classes de importadores e exportadores líquidos emergem no cenário mundial, é improvável que o comércio do hidrogênio se torne dominado por grupos armados e cartelizados, em contraste com a influência geopolítica do petróleo e gás.

Está previsto que o comércio do hidrogênio no exterior cresça consideravelmente com mais de 30 países e regiões já se preparando atualmente para o comércio ativo. Certos países que esperam se tornar importadores

já estão implementando a diplomacia dedicada do hidrogênio, tais como o Japão e a Alemanha. Os exportadores de combustíveis fósseis estão considerando cada vez mais o hidrogênio limpo como uma forma atrativa de diversificarem suas economias, por exemplo, a Austrália, Omã, Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos. Entretanto, estratégias de transição econômica mais amplas são necessárias, já que o hidrogênio não compensará as perdas nos rendimentos do petróleo e gás.

O potencial técnico para a produção de hidrogênio excede significativamente a procura global estimada. Os países mais capazes de gerar uma eletricidade renovável barata serão os mais bem posicionados para produzirem hidrogênio verde competitivo. Embora países como o Chile, Marrocos e a Namíbia sejam atualmente importadores líquidos de energia, está previsto que emergjam como exportadores de hidrogênio verde. Compreender o potencial de regiões como a África, as Américas, o Oriente Médio e a Oceania, pode limitar o risco de concentração da exportação, mas muitos países precisarão de transferências de tecnologia, infraestrutura e investimento em escala.

É provável que a geopolítica do hidrogênio limpo desempenhe um papel em etapas diferentes. O relato vê a década de 20 como uma grande corrida à liderança tecnológica. Mas espera-se que a procura somente seja iniciada em meados da década de 30. Nesse momento, o hidrogênio verde irá competir em termos de custo com o hidrogênio baseado em combustíveis fósseis globalmente, o que está previsto acontecer ainda mais brevemente e países como a China, Brasil e Índia. O hidrogênio verde já tinha um preço acessível na Europa durante o pico de 2021 nos preços do gás natural. É provável que a renovação de tubulações de gás natural faça disparar ainda mais a procura e facilite o comércio de hidrogênio.

Os países com um amplo potencial renovável podem se tornar locais de industrialização verde, usando seu potencial para atrair indústrias de uso energético intensivo. Além disso, ter uma participação na cadeia de valor do hidrogênio pode fazer disparar a competitividade econômica. A fabricação de equipamento, como eletrolisadores e células de combustível, em particular, pode impulsionar o negócio. A China, o Japão e a Europa já desenvolveram uma vantagem inicial na produção, mas a inovação acentuará a forma do cenário da fabricação atual.

O hidrogênio verde pode reforçar a independência energética, a segurança e a resiliência, reduzindo a dependência da importação e a volatilidade dos preços e impulsionando a flexibilidade do sistema energético. Entretanto, as matérias primas necessárias às tecnologias do hidrogênio e renováveis podem chamar a atenção para a segurança de suprimento. As faltas e flutuações de preços das matérias-primas podem se refletir nas cadeias de abastecimento de hidrogênio e impactar negativamente o custo e os rendimentos.

A modelação das regras, padrões, e da governação do hidrogênio podem levar a uma competição geopolítica ou abrir uma nova era de cooperação internacional melhorada. Ajudar especialmente os países em desenvolvimento a implementarem as tecnologias do hidrogênio verde pode impedir o alargamento de uma disparidade da descarbonização e promover a igualdade e a inclusão, criando cadeias de abastecimento locais, indústrias verdes e empregos nos países ricos em energias renováveis.

Leia a [“Geopolitics of the Energy Transformation: The Hydrogen Factor”](#) (LINK)

###

Acerca da Agência Internacional para as Energias Renováveis (IRENA)

A IRENA é a agência intergovernamental líder para a transformação energética global que apoia os países em sua transição para um futuro energético sustentável e atua como a plataforma principal para a cooperação internacional, um centro de excelência e um repositório de conhecimento das políticas, tecnologia, recursos e conhecimento financeiro de energias renováveis. Com 167 Membros (166 estados e a União Europeia) e 17 países adicionais em processo de adesão e empenhada ativamente, a IRENA promove a adoção e a utilização sustentável a nível global de todas as formas de energia renovável na busca do desenvolvimento sustentável, do acesso energético, da segurança energética e do crescimento e prosperidade econômicos com base em uma baixa emissão de carbono.

Nicole Bockstaller, Responsável de Comunicações, IRENA, nbockstaller@irena.org; +971 2 417 9951
Entre em contato com a IRENA em www.twitter.com/irena e www.facebook.com/irena.org